Estado de Minas Gerais
PREFEITURA MUNICIPAL DE UBÁ
Gabinete do Prefeito

CORRESPONDÊNCIA
Recebida em
23 / 09 / 91
às 17:50 horas

MENSAGEM Nº 040/91, de 23.09.91.

À
Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final
Em 23 / 09 / 91
Presidente da Câmara

Vereador Wilian Fernandes Cabral
Presidente da Câmara

Exmº Sr.
Vereador Wilian Fernandes Cabral
DD. Presidente da
Câmara Municipal de Ubá
NESTA

Senhor Presidente:

Encaminho a V.Exª, para apreciação e votação da Câmara Municipal de Ubá, o Projeto de Lei anexo, que "dispõe sobre a denominação do Centro de Educação de Ubá".

O nome com o qual pretendo seja o Centro de Educação chamado é Auta-Rafael, originário dos nomes de meus pais: Rafael De Filippo e Auta Lima.

Meu pai veio da Itália aos 14 anos de idade. Por volta de 1912.

Trazia na bagagem pouco mais do que a roupa do corpo e um curso elementar incompleto e mal feito. Se na Itália ele era pouco mais do que um analfabeto, aqui ele era um analfabeto integral, pois não tinha a mínima idéia do que era a língua portuguesa.

Minha mãe era brasileira. Do Rodeiro, que na época pertencia a Ubá. Os pais dela tinha algum recurso financeiro e uma boa propriedade, mas a família sobrevivia a custa de trabalho.

Quanto à escolaridade, não concluiu curso secundário ou equivalente. Mas lia e escrevia aceitavelmente.

Alguém poderá perguntar:

Como é que essas duas pessoas semi-alfabetizadas podem dar nome a um educandário?

Proponho o nome deles para designarem o nosso Centro de Educação porque papai e mamãe, por intuição e destino, foram dois educadores excepcionais. Vi muita gente boa, gente rica, gente formada, gente de anel no dedo, procurando conselho, orientação vital ou à mamãe ou ao papai.

Se na sua bagagem material havia poucos valores, se na sua bagagem intelectual faltavam títulos acadêmicos, sua bagagem moral armazenava tesouros excepcionais. Os maiores tesouros que nos legaram foram

Estado de Minas Gerais
PREFEITURA MUNICIPAL DE UBÁ
Gabinete do Prefeito

os sólidos princípios de vida familiar, um raro senso de justiça, uma invulgar disposição para o trabalho e um obstinado esforço para transitarem rigorosamente dentro dos trilhos da mais incorruptível honradez.

E esses tesouros, que defenderam e cultivaram com unhas e dentes, é que os tornaram dignos de denominarem um estabelecimento cuja principal finalidade é formar pessoas honradas, boas e felizes.

Estou certo de que estou propondo dois nomes plenamente identificados com o espírito que inspirou o nosso Centro de Educação. Ou, para ser mais exato, estou certo de que estou propondo à comunidade ubaense uma obra à altura do exemplo de vida e dos ideais que nos legaram Auta e Rafael.

Não sei e não posso dissociá-los, pois o exemplo de amor e dedicação recíproca que os uniu não permite separação de nenhuma espécie e em nenhum momento.

Um poeta brasileiro, se não me engano Júlio Salusse, em magnífico soneto, descreve a vida de um casal feliz, como dois cisnes de alvacentas plumas boiando sobre um mar azul sem névoas e sem espumas. E acrescenta:

"Um dia um cisne morrerá por certo.
Quando chegar esse momento incerto,
No lago azul, onde talvez a água se tisne,

Que o cisne vivo, morto de saudade,
Nunca mais cante, nem sozinho nade,
Nem nade nunca ao lado de outro cisne".

Papai e mamãe nunca leram esse soneto. Mas papai realizou a vontade do poeta. Depois da morte de mamãe, papai nunca mais cantou e nunca mais nadou, nem sozinho, nem ao lado de outro cisne.

Espero que os ilustres Vereadores possam entender os motivos reais que me levam a propor o nome do Centro de Educação Auta-Rafael à obra excepcional que o Município de Ubá está preparando carinhosamente.

Anexo, texto elaborado pelo Dr. Fernando Dias Paes, testemunhando sobre a vida do casal Auta e Rafael.

Solicito a V.Exª que conceda à presente matéria tramitação em regime de urgência, com fundamento no art. 83, da Lei Orgânica do Município de Ubá.

Atenciosamente,

Francisco De Filippo
Prefeito Municipal

Ubá, MG, 23 de setembro de 1991.

CASAL INESQUECÍVEL

Dr. Fernando Dias Paes

Sr. **Rafael De Filippo** e D. **Auta Lima** constituíam um par que transmitia simpatia e felicidade aos que com eles conviviam.

D. **Auta** nascida em Rodeiro, na época, arraial que pertencia a Ubá - Sr. **Rafael** nascido na Itália, em Sicili, Província de Salerno.

Interessante o acaso, pois apesar da distância na origem de cada um, o evolver de suas vidas fez com que os dois se enamorassem e concretizassem no matrimônio o amor recíproco que os unia.

Durante o longo convívio que tiveram como **marido** e **mulher**, a característica de tal convivência foi a compreensão.

Pensavam com clareza, falavam com inteligência e viviam com simplicidade.

D. **Auta** cedo adoeceu, ficando cardiopata. Mas, essencialmente caridosa, preocupava em fazer o bem ao próximo.

Lembro-me de uma paralítica que residia num casebre, no alto do morro.

Para se chegar ao local, tinha-se que subir uma elevação repleta de pedras.

Ela a subia com dificuldade. Respirava com embaraço, parava, descansava um pouco e prosseguia subindo até encontrar a enferma. Lá dava o banho geral na senhora doente e voltava feliz por ter realizado seu sublime ato de caridade.

Constatei, ainda, que realizou com os vizinhos um plano original: por sua iniciativa cada morador da rua fornecia um tipo de alimento e, como eram várias famílias, a comida era farta. Ela três vezes por semana distribuía a alimentação aos pobres.

Despreendida, não titubeava em se sacrificar pelo semelhante.

Quando o Sr. **Rafael** teve que se submeter à melindrosa intervenção cirúrgica, ela afirmou: **entreguei minha vida no lugar da do meu marido. Tenho certeza que DEUS vai me atender.**

De fato, ela veio a falecer cedo, acometida da patologia cardíaca.

Por seu turno, o Sr. **Rafael** era homem tranquilo, portador de maturidade emocional invejável. Vindo da Itália com 14 anos de idade, foi para Descoberto e, depois, São João Nepomuceno, aprendendo ali o ofício de sapateiro. Após alguns anos veio para Ubá e com extraordinária dedicação ao trabalho se tornou um dos maiores comerciantes de fumo em nossa cidade, sócio de seu saudoso irmão Sr. Afonso De Filippo. Aqui se transformou naturalmente num líder comunitário, apesar de escolaridade elementar. Presenciei, repetidas vezes, pessoas irem à sua procura, em busca de seus sábios conselhos.

Participou ativamente de nossa sociedade. Foi um dos fundadores do Tabajara e do Aymorés. Vibrava com os dois clubes.

Recordo-me que num domingo estava a seu lado no estádio Afonso de Carvalho assistindo ao jogo do Azulão com Tupi de Juiz de Fora. Faltava um minuto para terminar a partida e o zero a zero entristecia nossa torcida. Eis que o juiz marca pênalti contra a equipe da Manchester Mineira.

Paulinho Carioca, ótimo jogador, encarregado de bater a falta, erra na cobrança e a bola vai para fora.

O Sr. **Rafael** em voz alta setenciou: numa mais volto neste campo..... No domingo seguinte novo encontro futebolístico e, desta vez, dois grandes rivais: **Aymorés X Nacional** de Visconde do Rio Branco.

Logo ao chegar no estádio vejo o Sr. **Rafael** e indago: Uê, o senhor não falou que não vinha mais?

- É, Fernando - respondeu - falei só ... porque o coração não deixa. Gosto muito deste time!

Amigo íntimo do ilustre Senador Levindo Coelho, fazia parte de seu comando político e suas opiniões eram sempre acatadas.

Nos seus últimos anos, a arterioesclerose tirou sua lucidez, mas não sua vitalidade. Acompanhei-o como médico e amigo, podendo constatar durante o tempo de enfermidade, sua tremenda fibra.

Ora, esta árvore boa - Sr. **Rafael** e D. **Auta** - não poderia gerar frutos ruins. por isto, aí estão seus filhos:

Francisco - Professor de Francês, Português e Espanhol. Mestre em Lingüística. **Prefeito Municipal da "Cidade Carinho"** por duas gestões, gendo sido eleito em ambas eleições com estupenda votação. Exerceu e exerce o cargo maior com competência e honestidade.

Alberto - Alternando misteres de barman, mestre-cuca e Protético, saindo-se magnificamente em todos eles.

Raquel - professora de Educação Musical pelo Estado de Minas Gerais é mestre de nosso ensino primario. Exemplar esposa e mãe.

José Geraldo - odontólogo de extraordinária capacidade. Dentista por concurso do Estado do Rio e tem no Leblon excelente Clínica com dois de seus filhos.

Afonso - arquiteto em Belo Horizonte, professor da Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais.

Finalmente, a caçula, **Maria de Lourdes,** casada, residente no Rio de Janeiro, que veio coroar o amor que residia nos corações de Sr. Rafael e D. Auta. Eles a adotaram e a promoveram desde tenra idade à condição de membro da família.

Aí está, em rápidas reflexões, a lembrança deste casal, cuja vida matrimonial se caracterizou pela primorosa pedagogia de educar corretamente os descendentes e conviver fraternalmente com todos.

Daí considerarmos Sr. **RAFAEL DE FILIPPO** e D. **AUTA LIMA DE FILIPPO,** modelo de educadores e um casal **INESQUECÍVEL.**

Fernando Dias Paes

Ubá,MG, 23 de setembro de 1991.